

PERFIL DOS CANDIDATOS À DOAÇÃO DE SANGUE AUTOEXCLUÍDOS

AlcÍnia Braga de Lima Arruda
F^{ca} Vânia Barreto Aguiar Ferreira Gomes
HoBerlania Vieira Alves
Amanda Aparecida de Lima Arruda
Thais Rodrigues Mendes Carneiro
Naciane Ferreira Sampaio

Introdução: Nos Hemocentros, a segurança dos produtos sanguíneos a serem utilizados em transfusões, é obtida através de rígidos parâmetros de qualidade. Além do monitoramento e vigilância do processo da doação que se inicia na captação, seleção dos doadores, triagem clínica e coleta, o doador poderá receber uma oportunidade de se autoexcluir, através do voto de autoexclusão.

Objetivos: O objetivo desse estudo foi analisar o perfil epidemiológico dos doadores de sangue autoexcluídos do HEMOCE de Fortaleza/CE, nos anos de 2014 a 2015, identificar os perfis sorológicos e teste NAT nestes doadores e correlacionar o voto de autoexclusão com os resultados dos testes sorológicos.

Materiais e métodos: O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Ceará (UFC) e aprovado com o Número do Parecer: 1.847.147. Foi realizado um estudo retrospectivo e descritivo com base nos relatórios fornecidos pelo HEMOCE e os dados foram analisados estatisticamente, através do software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 17.0.

Resultados: Os resultados mostraram que no ano de 2014, 59.496 candidatos à doação de sangue compareceram ao HEMOCE, destes 332 (0,55%) se autoexcluíram, e no ano de 2015, de 62.283, 282 (0,45%) foram autoexcluídos através do voto de autoexclusão. Em ambos os anos, o perfil dos candidatos autoexcluídos era de indivíduos adultos jovens, do sexo masculino, solteiros e possuidores do terceiro grau incompleto. A coleta de sangue foi principalmente no âmbito interno e o principal tipo de doação foi a espontânea. Quanto à sorologia, no ano de 2014 obteve 1,8% de soropositividade, apresentando 01 caso de hepatite C e HIV e 04 de sífilis, no ano de 2015, ocorreu 2,8% de positividade nos marcadores sorológicos, sendo 02 casos de doença de Chagas, 01 de HTLV e 05 casos de sífilis. Ao fazer os testes de correlação, foi verificado que não houve diferença estatística dos resultados sorológicos entre os anos de 2014 e 2015, entretanto quando correlacionados os testes sorológicos com o voto de autoexclusão, observou-se que os indivíduos que se autoexcluíram obtiveram maior positividade para hepatite B em 2014 e doença de Chagas e sífilis em 2015. Verificamos também que houve uma quantidade importante de bolsas de sangue de candidatos autoexcluídos, em torno de 97% que foram descartadas e, no entanto, possuíam sorologia negativa (incluindo o NAT).

Conclusão: Concluímos que o voto de autoexclusão, apesar de ser considerado uma ferramenta de apoio à triagem, não é totalmente eficaz, sendo importante que os bancos de sangue reavaliem o seu uso.